

Os desafios da Educação Infantil no ensino remoto

*Giovanna Almeida
Elisangela Soares*

09

Introdução

O seguinte relato tem como objetivo a descrição e reflexão da vivência e experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil desenvolvido de forma remota.

Este Estágio Supervisionado foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil da Região Metropolitana da cidade de Natal, que foi inaugurado no dia 15 de janeiro de 2015. Funciona nos turnos da manhã e tarde, possui 18 turmas com média de 25 alunos em cada uma, que estão organizadas por faixa etária, atendendo aproximadamente 391 alunos com idade entre 02 anos e 06 meses a 05 anos e 11 meses distribuídos em quatro níveis de ensino (Nível – I; Nível – II; Nível – III; Nível – IV). A experiência ocorreu no período de 17 de novembro a 17 de dezembro do ano de 2021, no formato remoto em uma turma de nível IV com faixa etária de 5 anos. A turma era composta por 22 crianças, sendo 13 meninas e 9 meninos, desse quantitativo, 1 aluno possuía necessidade educacional especial, autismo. Atuava nessa turma uma professora titular.

Como o estágio foi realizado no modelo remoto, devido ao contexto de pandemia vivido, o espaço físico da sala de aula não existiu tal como conhecemos, visto que tudo ocorreu por meio de um grupo do aplicativo Whatsapp.

Quando iniciamos o Estágio Supervisionado, a professora já estava com um trabalho em andamento. Em virtude do curto tempo para finalização do ano letivo, optamos por fazer a participação e a intervenção alinhadas ao que já vinha sendo trabalhado com a turma para que assim houvesse um melhor aproveitamento.

A fim de alcançar os objetivos propostos,

utilizamos o método de observação do grupo e do trabalho da professora, o diálogo com a professora e a elaboração de planejamento para posteriormente realizar as atividades de regência/intervenção na turma. Para tal, desenvolvemos uma sequência didática acerca do tema Brinquedos e Brincadeiras tomando por base uma pesquisa bibliográfica sobre a temática.

O ensinar para crianças no formato de ensino remoto

A experiência do estágio, como descreve Felício e Oliveira (2008):

É um processo vivido fora da Universidade que nos permite enquanto alunos e futuros profissionais da educação uma grande contribuição para a nossa formação, na medida em que nos possibilita conhecer e vivenciar o cotidiano de uma escola e refletir sobre as práticas pedagógicas, [...] o estágio curricular se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação dos futuros professores (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008, p.217).

Ao iniciá-lo, durante o período de observação, fomos tentando identificar as demandas educacionais existentes na turma bem como a dinâmica de trabalho que se aplicava durante esse período atípico, que acontecia via grupo do aplicativo *Whatsapp*. Assim, durante nossa participação e regência/intervenção, as atividades desenvolvidas e propostas pretendiam contribuir com as necessidades dos estudantes.

O trabalho que vinha sendo desenvolvido com a turma era sobre o artista plástico Ivan Cruz, o qual retrata em suas obras brinquedos e brincadeiras antigas de criança. Tomando como



(Nothing Ahead/Pexels)

base o que estava sendo trabalhado e o contexto vivido, buscamos na nossa participação organizar aulas mais dinâmicas onde os alunos pudessem aprender brincando e se divertindo. Com auxílio de uma plataforma que foi projetada para criar atividades personalizadas, criamos atividades interativas, sendo essas atividades compartilhadas no grupo do aplicativo *WhatsApp* através de um link. Conforme as crianças realizavam a atividade, era possível monitorar a participação e os resultados obtidos.

A primeira proposta de atividade foi um anagrama para formar a frase: a pipa voa alto. Esta frase foi escolhida porque se refere a uma das imagens retratadas em uma das obras do artista Ivan Cruz. Inicialmente a criança deveria escrever seu nome, dessa forma além de perceber como ocorre a formação de uma frase ela também trabalhava a escrita do seu nome, uma vez que o nome torna-se um contexto para a reflexão sobre o próprio sistema de escrita. Assim, aos poucos se apropriam do sistema e vão percebendo suas regularidades, como o número e a disposição das letras bem como a combinação dos sons, e começam a usar esse conhecimento que estava sendo construído para descobrir e escrever palavras. Conforme Teberosky (1993, p.35):

[...] a importância da escrita do nome próprio, vem do fato de este significar uma interpretação real, verdadeira e estável de algo singular, o que facilitaria a informação sobre a ordem do conjunto de letras que compõe a palavra que está sendo escrita. A escrita do nome próprio parece ser uma peça-chave para o início da compreensão da forma de funcionamento do sistema de escrita. (TEBEROSKY, 1993, p.35).

Por isso, esse primeiro momento foi planejado e organizado de forma que contemplasse aprendizagens sobre a escrita a partir do nome próprio..

A proposta da segunda participação foi uma atividade para relacionar as figuras com seus respectivos nomes, também trabalhando elementos da obra “Pipa”, do artista plástico Ivan Cruz. Em outro momento foi desenvolvido o Jogo da Memória, trabalhando nele uma nova brincadeira: o pião. Nele, os alunos fizeram associação entre as figuras que apareciam, formando pares, consistindo em elementos presentes na obra “Pião”, do artista Ivan Cruz.

Durante a regência/intervenção, que ocorreu no período de 01 a 13 de dezembro, optamos por planejar uma sequência didática sobre brinquedos e brincadeiras. Nela, dentre outras coisas, propomos oficinas para produção dos brinquedos: telefone sem fio, bolinha de sabão, pé de lata, corrupio, avião de papel e cata-vento. Os materiais necessários para confecção do brinquedo são de fácil acesso, recicláveis em sua maioria, levando em consideração o contexto vivido e a necessidade de realizar as construções no ambiente familiar. Assim, a partir dessas oficinas foram trabalhadas diversas habilidades e promovidos momentos de brinca-

deira. Conforme Vygotsky (1998):

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (VYGOTSKY, 1998, p.67).

Pois é na simplicidade e ludicidade do brincar que ocorre a aprendizagem e desenvolvimento da criança e quisemos abordar esses elementos através de brinquedos e brincadeiras simples e de fácil acesso.

Após confeccionarem os brinquedos propostos na oficina, os alunos registraram suas produções através de registros fotográficos.

Considerações finais

Em vista dos aspectos observados e vivenciados durante o período do estágio de forma remota, pode-se considerar como um grande desafio desenvolver um trabalho pedagógico para o público infantil, através de uma plataforma digital e numa realidade sócio-econômica em que os alunos não têm condições para a aquisição de aparelhos e equipamentos tecnológicos, dificultando o acesso às aulas e materiais desenvolvidos. Por isso, as ideias, percepções, atitudes e modos de ação no ato diário de ensinar e aprender, são ressignificados e reelaborados em cada um, internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz. Tudo em nome do direito à dignidade de todo o ser humano, reconhecendo suas subjetividades, identidades culturais, prezando pela

justiça e igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer pedagogia.

E no dinamismo dessa nova forma de fazer pedagogia em um momento atípico ao ensino no ambiente escolar, fica a experiência da reinvenção constante do modo de ensinar.

Portanto, durante essa experiência, identificamos alguns fatores que foram determinantes na pouca efetividade da participação das crianças nas propostas de atividades enviadas, dentre eles a falta do ambiente escolar e das interações estabelecidas em sala de aula.

Outro fator importante foi o baixo envolvimento das famílias, uma vez que os aparelhos e iniciativa para participação dependia do comprometimento familiar, contribuindo no processo de aprendizagem.

Por isso, fica evidente que a falta de acesso aos recursos tecnológicos, aliado ao afastamento do espaço físico da escola e o baixo envolvimento e participação da família são fatores que interferiram de forma negativa na participação das crianças, bem como no processo de sua aprendizagem no formato de ensino remoto.

Referências

FELÍCIO, Helena Maria dos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da Língua Escrita**. 5ª edição. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP E EDITORA Vozes, 1993.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. (1998). **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1925).